

A Perspectiva da Tradição Teológica da Patrística em Agostinho

Plínio Marcos Tsai

Uma análise do pensamento de Santo Agostinho sobre religião, espiritualidade e a relação do homem com Deus, à luz da tradição teológica patrística.

TEOLOGIA PATRÍSTICA

SANTO AGOSTINHO

FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Como citar (ABNT 2023):

TSAI, Plínio Marcos. Introdução ao Fenômeno Religioso e ao Conceito de Religiosidade. 2025. [Apresentação de slides]. In: TSAI, Plínio Marcos. Plínio Tsai, 2026. Disponível em: <https://pliniotsai.buda.org.br/>. Acesso em: 8 maio 2026.



Religião como *Religare*: A Reconciliação com Deus

Agostinho concebia a religião como a relação do homem com Deus, estruturada pelo amor e pela verdade. Para ele, a religião verdadeira era aquela que levava à união com Deus e à redenção da alma (AGOSTINHO, 1997).

Ele derivava o termo *religio* do verbo latino *religare*, que significa "religar", enfatizando a ideia de que a religião tem como função principal a reconciliação entre o homem/mulher e Deus, rompida pelo pecado original.

Agostinho vs. Cícero

Por outro lado, Cícero pensava a religião como *relegere* — uma releitura das coisas a partir do divino, uma estrutura de organização a partir dos costumes religiosos revelados pelos oráculos romanos (LACOSTE, 2014).

Religare — Agostinho

Religar o homem a Deus; reconciliação após o pecado original

Relegere — Cícero

Releitura do divino; organização pelos costumes e oráculos romanos

Religiosidade Autêntica: O Estado Interior da Alma

Na contramão de Cícero, para Agostinho, a religiosidade não era apenas uma expressão externa de crenças e práticas, mas um estado interior da alma.

Religiosidade Autêntica

Diferenciava a "religiosidade autêntica" da mera adesão a dogmas ou instituições, enfatizando que o verdadeiro cristianismo era vivenciado pelo amor a Deus e ao próximo (AGOSTINHO, 2017).

Relação Tripartite

O caminho cristão fundamentava-se na relação entre Deus e as pessoas — não apenas da pessoa para com Deus (o que levaria a uma religião de indivíduo), nem apenas da pessoa para com as pessoas (o que levaria a uma religião de política).



Religião Institucionalizada e Espiritualidade

Agostinho via a Igreja como uma instituição divina necessária para a salvação, mas também reconhecia a existência de uma "Cidade de Deus" como modelo que fundamenta as instituições terrenas, mas que acaba por superar todos os modelos construídos pelo intelecto humano (MONDIN, 2023).

Religião Institucionalizada

Fornece doutrina, sinais públicos (sacramentos) e estrutura organizacional para a vida da fé em comunidade.

Espiritualidade

A vivência interna da fé e do relacionamento com Deus — o coração da experiência cristã autêntica (AGOSTINHO, 2017).

Cidade de Deus

Modelo transcendente que fundamenta e supera todas as instituições terrenas construídas pelo intelecto humano.



A Tensão entre Religião e Espiritualidade

A Tensão na Igreja

A tensão entre religião e espiritualidade reflete-se na vida da Igreja: por um lado, a necessidade de organização e dogmas; por outro, o **desejo criativo pelo divino** (LACOSTE, 2014). Agostinho alertava sobre os perigos de uma religião voltada para a política, criticando os que se prendiam às aparências sem uma verdadeira conversão do coração (AGOSTINHO, 1997).

O Coração Inquieto

Agostinho considerava que a religião era um traço inato da humanidade — a alma, criada por Deus, tem uma saudade inextinguível de seu Criador:

"Fizeste-nos para Ti, e inquieto está nosso coração enquanto não repousa em Ti."

— *Confissões, I, 1,1* (AGOSTINHO, 1997)

- ① Deus, ao criar o ser humano, imediatamente o coloca em função finalística de si mesmo — o ser humano só encontra a paz quando o coração, o centro essencial do seu ser, O conhece com toda a sua capacidade.

As Duas Cidades e a Cultura Religiosa Brasileira

Cidade de Deus

Composta pelos que vivem **segundo Deus**; fundamento da coesão social e da vida orientada pelo amor divino.



Cidade dos Homens

Composta pelos que vivem **segundo os desejos terrenos**; fonte das tensões políticas e culturais (AGOSTINHO, 2017).

Ressonâncias na Cultura Brasileira

A **cultura religiosa brasileira**, marcada pelos valores cristãos, carrega muitos dos princípios agostinianos. A ideia de que "Deus está dentro de nós", a importância da conversão e do amor como fundamento da fé, e a relação entre Igreja e sociedade refletem a influência patrística (MONDIN, 2023). O cristianismo cultural brasileiro, com sua ênfase na experiência espiritual e na vivência comunitária, bem como a busca por uma fé mais interiorizada, podem ser vistos como expressões modernas do pensamento de Agostinho (AGOSTINHO, 1997).

- ❏ A tensão entre a Cidade de Deus e a Cidade dos Homens pode ser percebida nos debates sobre laicidade, influência religiosa na política e o papel da Igreja na sociedade brasileira (AGOSTINHO, 2017). A busca por equilíbrio entre fé pessoal e participação social continua a ser um desafio no Brasil contemporâneo (LACOSTE, 2014).

A Verdadeira Religião — Agostinho de Hipona

Capítulo 10 · Origem dos Erros em Matéria Religiosa

§18 — O Único Deus a ser Adorado

Nenhum erro teria sido possível em matéria religiosa se a alma, em vez de adorar como seu Deus uma alma, um corpo ou suas próprias imaginações, meditasse nas realidades eternas e adorasse o **único Deus**, que por ser imutável, é o princípio de todo ser mutável.

Todos sabem que a alma está sujeita à mudança temporal; o corpo, à mudança espacial e temporal. Os fantasmas da imaginação nada mais são do que imagens tiradas pelos sentidos corporais da figura dos corpos — fáceis de manipular, mas difíceis de evitar na investigação da verdade.

§19 — A Religião Perfeita

"Não sirvamos, pois, melhor as criaturas do que o Criador (*Rm 1,25*), nem nos dissipemos em vãos pensamentos, e a nossa religião será perfeita."

Unindo-nos ao Criador, receberemos a marca de sua eternidade. A alma, coberta por seus pecados, não seria capaz por si mesma dessa união divina. Por isso, a **inefável misericórdia de Deus** vem ajudar a cada homem, mediante a dispensação da divina Providência.

- ✓ Esta é, em nossos tempos, a religião cristã — e em conhecê-la e segui-la, está a salvação segura e certíssima. [Nota 7]

Métodos de Autodefesa da Religião Cristã

§20 — O Método de Agostinho

Pode-se defender de muitas maneiras a religião cristã contra os disputadores e abrir caminho aos que a buscam. O mesmo Deus onipotente manifesta sempre a verdade por si mesma. Aos que têm boa vontade para percebê-la e adotá-la, Deus faz-se ajudar por bons anjos e alguns homens escolhidos.

01

Conservar o Verdadeiro

Tudo o que reconheceres como verdadeiro, conservar e atribuir à Igreja católica.

02

Rejeitar o Falso

O falso, deixar — com discernimento e humildade diante da verdade revelada.

03

Suspender o Duvidoso

O duvidoso, admiti-lo até que a reflexão esclareça ou a autoridade ensine a rejeitar ou reconhecer.

"Atende, pois, aos raciocínios que seguem, com zelo e piedade, quanto fores capaz, porque Deus vem em ajuda de tais esforços."

— *Agostinho, A Verdadeira Religião, §20*

- ❏ **Nota 7:** Nas *Retratações* 1,13,3, Agostinho observa que os termos "em nossos tempos" se aplicam só ao nome cristão, que é recente: "A mesma realidade que agora se chama cristã, já estava presente entre os antigos; nem faltou desde a origem do gênero humano, até que viesse Cristo na carne. É então que a verdadeira religião — que já existia — começou a tomar o nome de cristã."

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Agostinho — Confissões (1997)

Tradução de Maria Luíza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus. (Coleção Patrística).

Agostinho — Comentários ao Gênesis (2005)

Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus. (Coleção Patrística).

Mondin, Battista (2023)

Dicionário enciclopédico do pensamento de Santo Tomás de Aquino. São Paulo: Edições Loyola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Agostinho — O Sermão da Montanha e Escritos sobre a Fé (2017)

Vários tradutores. São Paulo: Paulus. (Coleção Patrística).

Agostinho — O Livre-Arbítrio (1995)

Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus. (Coleção Patrística).

Lacoste, Jean-Yves (Org.) (2014)

Dicionário crítico de teologia.

Tradução: Paulo Meneses e outros. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas.